

Inglaterra alega prudência para não liberar créditos

BRASÍLIA — A Inglaterra ainda não liberou as novas linhas de crédito comerciais solicitadas pelo Brasil para 1984 “apenas por uma questão de prudência e de princípios financeiros”, revelou ontem o Embaixador daquele País, George Harding. Garantiu, contudo, que a Inglaterra “não está tendo problemas com o Governo brasileiro”.

De acordo com Harding, que esteve à tarde com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em visita que disse ter sido “de cortesia”, as solicitações brasileiras “estão sendo negociadas normalmente”. O Embai-

xador lembrou que a Inglaterra já garantiu linhas de crédito de curto prazo (180 dias) limitadas e manteve as linhas de médio prazo (um ano) anteriormente acertadas.

O Chanceler Saraiva Guerreiro, que havia almoçado com Galvêas, antes do encontro do Ministro com o Embaixador inglês, também disse que a demora na liberação das novas linhas de crédito, pela Inglaterra, “é um problema estritamente de âmbito econômico”.

— A opinião dominante — frisou — nos meios financeiros ingleses e den-

tro do próprio Governo inglês, é a de que é do interesse da Inglaterra continuar os créditos para financiamento de exportações ao Brasil, como forma de manter presença no mercado brasileiro.

Guerreiro lembrou que a Inglaterra foi “um dos países que concordaram de imediato” com a renegociação dos débitos do Brasil de Governo a Governo junto ao Clube de Paris. Nessa renegociação — de US\$ 3,8 bilhões —, concluiu o Chanceler, “o Brasil conseguiu as condições que queria, o que mostra que não há problemas com a Inglaterra”.